

**A RUA FALA:  
ANÁLISES SOBRE A PICHANÇA  
PELO VIÉS DE QUEM PRODUZ**

*Pedro Vasciaveo (UEMS)*

*Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)*

*natanielgomes@uol.com.br*

*Wagner Pavarine Assen (UEMS)*

*wagner.assen@gmail.com*

Este trabalho se objetivou por estudar as origens e expansão da pichação no espaço urbano de Campo Grande (MS). Inserida no contexto de mudanças constantes dos processos urbanizadores, a pichação cresce e se consolida como movimento cultural, ainda que "marginal" e considerada como vertente não artística e de contracultura. Diferentemente do *grafitti*, recebe o estigma de vandalismo e não é compreendida, tampouco aceita, por grande parte da sociedade. A pichação divide opiniões. Códigos, signos e símbolos fazem dela uma cultura própria, os escritos fazem parte das construções urbanas em uma relação de pertencimento aos muros, paredes e fachadas das construções da cidade. Ainda que incansavelmente apagada, ressurge como manifesto linguístico de militância contínua. Esta pesquisa analisou as origens desta manifestação e os conflitos, mudanças e variações das intervenções urbanas atuais, tendo como norte o processo de construção de significado, pelo olhar de quem as produz. O estudo se dá em caráter preliminar, abarcando, *a priori*, as motivações iniciais e o processo de desenvolvimento de tal comunicação, que não se enquadra nas galerias de arte.